

Baderna impera no Pontão Norte

DF lazer

Abandono afasta a população e transforma local de lazer em reduto de mendigos e marginais

SAMANTA SALLUM

Fotos: Francisco Stuckert

Brasília parece não ter vergonha de desperdiçar espaços verdes de lazer, enquanto que em outras cidades do País os locais públicos para diversão ficam cada vez mais escassos. O exemplo está estampado na entrada do Lago Norte. Uma área de 29 mil metros quadrados abandonada, suja, insegura, onde baderneiros se divertem. Conhecido como Pontão Norte, o lugar deveria ser a opção de passeio para várias famílias nos fins de semana. Mas há anos está entregue a indesejáveis frequentadores, que transformaram o local num ótimo refúgio para pequenas badernas. Os sinais estão espalhados por todos os cantos. Garrafas de bebidas alcóolicas, latas de cerveja, maços de cigarro e copos de plástico.

Os únicos que aproveitam um pouco do que restou de bucólico no parque são alguns trabalhadores da Novacap que, na hora do almoço, acampam no local para abrir as marmitas e depois descansarem sob a sombra de algumas árvores. Na saída, deixam o rastro de sujeira que atrai os próximos visitantes. As embalagens de alumínio e os restos de comida trazem os mendigos para o lugar.

Marginais - Ao cair da tarde, os mendigos chegam para fazer um passeio. Após a coleta seletiva, preferem sair de fininho para não esbarrar com os frequentadores da noite, que tornam o local um território perigoso. "Já tentamos fechar a área de lazer para evitar que os marginais invadissem o parque, mas eles arrombaram os portões", conta



Ninguém se arrisca sequer a chegar perto do pier, porque a impressão é de que está prestes a desabar

o administrador do Lago Norte, Marcos de Alencar Dantas.

Escondidinha no meio da vegetação, surge uma luz de vida saudável no parque, numa casinha que deveria ser um centro cultural. O espaço acabou sendo cedido pela administração regional para a instalação de uma oficina de artes. Lá, alguns artistas, que não possuem ateliê próprio, aproveitam para

produzir suas obras. O local deveria ser perfeito para o trabalho. Arte e Natureza sempre foram uma ótima combinação. Mas o que deveria servir de inspiração acabou se transformando em incômodo.

Crianças - "Esse espaço para nós é importante e é uma pena vê-lo abandonado. O pior é que ele está sendo mal frequentado. Isso aqui deveria ser um parque principalmente para as crianças.

Mas hoje é um lugar perigoso", reclama o artista plástico Ricardo Stumm, 35 anos, que trabalha no local.

O administrador do Lago Norte reconhece a falta de segurança. "Infelizmente, não temos como colocar um vigia nosso lá. Temos de fingir que tomamos conta dali. Contamos apenas com a ajuda da PM que, às vezes, manda alguém lá", justifica Dantas.